

“APRESENTAÇÃO”

A Razão de ser ou existir algo

O aparecimento de uma revista, sobre temas transcendentais, por mais modesta, simples e despreziosa que seja, será sempre motivo de satisfação diante da álgida, desalmada e interesseira cultura do nosso tempo.

Não se despreza o progresso, nem se menoscaba a técnica. Apenas se lamenta a ausência do pensamento crítico, o vácuo dos valores éticos, a truculência do neopositivismo e antiintelectualismo, tiranizando as inteligências.

Rendamos tributo à técnica. Esse quase “milagroso diálogo entre a inteligência e as mãos, dá ao homem condições de projetar e escrever o seu futuro e balizar as suas constantes.”

“Brigar com a tecnologia é contender com a natureza do homem”, escreve Bronowsk.

Aceitamos até, segundo o mesmo pensador, que seria “negação redonda da História que as culturas onde a tecnologia floresceu sufocaram o desenvolvimento de expressões mais pessoais e sensíveis da natureza humana. Pelo contrário, as obras de alta cultura que admiramos provêm das sociedades tecnologicamente mais avançadas de seu tempo: a Grécia clássica, a civilização árabe, as cidades — estados da Itália, a Inglaterra elisabetana e da Restauração. O mesmo é válido no tocante às nossas grandes religiões: Buda, Confúcio, Cristo e Maomé não foram os profetas dos desertos de povos atrasados mas cresceram em civilizações que estavam tecnológica e intelectualmente avançados”.

O que se deseja, nesse contexto da tecnologia avançada, na manipulação da natureza e principalmente da natureza humana, é que o técnico,

o cientista, o profissional não hipertrofiem o seu mundo, não se encastem no hermetismo das suas conquistas e absolutizem o que a vida, a história, enfim, a própria evolução atestam ser passageiro e contingente, e coloquem a sua criatividade a serviço do homem e da sociedade.

Este é um postulado racional, humano e social: Tecnologia ateleológica não leva a nada, ou melhor poderá ser um monstro devorador do seu próprio criador. Desta tecnologia, escreveu Roszak, "ela não tem alma, livremo-nos dela e deixemos que a alma respire livremente".

País em desenvolvimento, de estruturas sócio-econômicas em transformação, Universidades que ainda caminham à procura de sua imagem própria, portadores de uma herança cultural suficientemente caracterizada, não podemos tolerar as tentativas de bloqueio, do nosso espírito e da nossa civilização. Ciências, técnicas, filosofia e teologia devem-se entrelaçar constituindo a argamassa da nossa cultura, estruturando o nosso pensamento crítico e humanista, para preencher os vazios da ciência e as limitações da técnica, pois ciência e técnica só encontram a sua razão de ser, quando comungam com a realidade global do homem, da sociedade e da natureza. E isto foge do alcance delas.

Uma Universidade Católica não pode fugir desse desafio, sobretudo se aceitarmos a validade da perspectiva que hoje vem sendo elaborada como "Pluriversidade" e não mais "Universidade", dada a interação dos múltiplos universos culturais contemporâneos. (Nota)

Muito ao contrário, cabe à Universidade Católica, desde a estruturação de seus cursos até a formulação dos seus objetivos, cabe-lhe a responsabilidade de fundamentar a implementar, de forma insinuante ou incisiva, com os valores humanísticos e cristãos, aquilo que foge à especificidade dos currículos profissionalizantes.

Nota: "O fato fundamental, a ser levado em conta, é o percurso histórico da instituição universitária a partir de sua instituição no contexto de uma sociedade que obedecia a um modelo cultural **universal** ou seja, no qual a cultura se estruturava em função de um único centro, propiciando a formação de um **universo** de cultura (como a referência teológica no modelo cultural da sociedade medieval). Os diversos domínios da cultura não chegavam a se constituir em **universo** e ocorria assim, uma identificação de fato da racionalidade **ideológica** e da racionalidade **formal**. As origens históricas da universidade se prendem a esse modelo cultural **universal**, mas ele sobreviveu a tal modelo e encontra-se inserida hoje (não sem dificuldades e problemas) num modelo cultural **pluriversal**, ou seja, que admite uma constelação de **universos culturais...**, e que é justamente o modelo cultural da sociedade contemporânea". Cfr. Lima Vaz s.j., Pe. Henrique Cláudio, cadernos Abesc, ano I nº I, ano 1 975, pág. 15.

De há muito desejada e prometida, nasce agora a Revista do Instituto de Filosofia e Teologia. O amor e o gosto por valores realmente axiais da cultura, da profissão e da vida, da parte de eminentes professores do nosso Instituto, exigiram-lhes esse meritório e empenhativo trabalho.

Que o seu futuro seja rico de frutos para os nossos alunos, para os cursos da nossa Universidade e para todos aqueles que se debruçam na reflexão filosófica a fim de encontrarem a felicidade de ser, de existir e de agir.

Dom Roberto Pinarelo Almeida
Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos
PUCC